

*Simple narração do que se praticou na Villa de Guimarães por occasião da morte da Nossa Augusta Rainha a Senhora D. Maria I. de feliz memoria.*

**N**O dia 18 de Julho de 1816 recebeu o Senado da Camara da notavel Villa de Guimarães, por Carta official, que lhe fôra dirigida pela Secretaria dos Negocios do Reino, a triste, e amargurada noticia da morte da Nossa Augusta Rainha a Senhora D. Maria I., acontecida no dia 20 de Março do anno corrente na Corte do Rio de Janeiro.

Logo determinou o Senado fazer publica aos moradores da Villa, e Termo esta infausta noticia, não sómente para que chorassem a falta de huma Rainha, que mais era Mãe do que Soberana de seus Vassallos; mas tambem para que em observancia das Reaes Ordens, patenteassem todas as demonstrações de sentimento, e de luto, que nas mesmas se recomendávão: para cujo effeito mandou sahír da Casa da Camara o Bando, que pelas ruas publicas da Villa foi communicar ao povo tão triste e lamentavel acontecimento; o que se praticou com aquella decencia, e formalidades proprias de hum acto de tal natureza.

Neste meio tempo fez o mesmo Senado pelo Procurador e Misteres da Camara participar a referida noticia ao Illustrissimo Cabido da Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, assim como tambem aos Prelados dos Conventos, aos Paroços das Freguezias e Sacristães de todas as Igrejas e Capellas da Villa; rogando-lhes que mandassem fazer os signaes competentes.

Pelas seis horas da tarde deste mesmo dia 18 principiou o lugubre som dos sinos de todas as Igrejas a verificar ao povo a triste catastrophe de tão sentida morte; continuando os signaes até alta noite, e por tres dias successivos a horas proprias.

Concluido este primeiro, e triste dever, destinou o Senado o dia 11 do mez de Agosto para executar o acto funebre do quebramento dos Escudos; e os dias 12 e 13 para as solemnes Exequias; elegendo o espaçoso Templo de S. Francisco para nelle se celebrarem. No dito dia 11 de Agosto de manhã se mandarão levantar tres tablados de madeira com hum banco em cima de cada hum, cobertos de baetas pretas; o 1.º na praça de Nossa Senhora da Oliveira defronte da Casa da Camara; o 2.º na praça do Tribunal; e o 3.º no terreiro de Santa Clara; pelas tres horas da tarde estando juntos na dita Casa da Camara o Senado, todos os Ministros com seus respectivos Officiaes; e igualmente os Advogados; e estando postado o Regimento de Infantaria de Linha N.º 3, na dita praça, sahio o Cortejo na fórma seguinte:

Rompia a marcha huma Companhia do dito Regimento; mediando alguns passos seguião-se os dois Almotacés, precedidos pelo seu Escrivão, e Meirinho; logo depois hia o Juiz dos Orfãos levando diante de si hum Meirinho, e os dois Escrivães do Juizo; seguião-se o Alcaide do Geral, o Meirinho da Correição, o da Provedoria, e o da Inspeção dos Transportes; logo os Carcereiros, o Corretor das Folhas, o Fiel das Appellações, os Inqueridores, e Distribuidores; depois seguião-se os Escrivães de todos os Juizos, após os quaes hão os Advogados dos Auditorios, o Syndico da Camara, e o Procurador da Fazenda.

Seguia-se a Camara, levando cada hum dos tres Veriadores que erão o mais velho José Peixoto, 2.º o Doutor Manoel de Freitas Costa, e o 3.º



Domingos José de Macedo, Professor na Ordem de Christo, hum Escudo das Armas Reaes envolto em hum fumo, e encostado ao peito: logo depois hião os Ministros; a saber: o Doutor Juiz de Fóra Pedro d'Ordás, o Doutor Corregedor da Comarca Leonardo José da Costa, o Doutor Provedor Francisco Barroso Pereira, e o Inspector dos Transportes o Doutor José Freire de Andrade, atrás dos quaes hião os dois Misteres do Povo.

Todo este Corpo Civil levava capas compridas, chapéus desabados, e fumos pendentés, marchando em duas alas: os Ministros, o Procurador, e Escrivão da Camara, Almotacés, e o Juiz de Orfãos, empunhavão Varas pretas com as Armas Reaes douradas: acompanhava este Corpo a Nobreza, atrás da qual marchava o Regimento, tocando a Musica marcha funebre.

Estando assim este Cortejo na sobredita praça de Nossa Senhora da Oliveira, aonde era o 1.º tablado, que vinha a ficar no fundo das duas alas, subio a elle o Procurador da Camara Antonio José Mendes de Oliveira, (que por ser o immediato servia na molestia do actual) e virado para o Povo, descoberto, disse em voz sentida, Ouvi, Ouvi, Ouvi, e fazendo reverencia desceo. Logo subio o Veriador mais velho José Peixoto, e voltando-se para o Povo disse: Choraí Nobres, choraí todos, que morreo a Nossa Augusta Rainha, a Senhora D. Maria I.; que nos governou mais de 39 annos com amor, e justiça; e aqui dão fim as suas Armas. Ditas estas palavras, quebrou o Escudo sobre o banco, e lançou os pedaços ao chão; e reclinando-se na mesma direcção, assim esteve, em quante subio ao tablado o guarda da Camara, o qual com hum fumo pegou nos restos daquelle Escudo, recolheo-os em huma bolsa de veludo preto, e desceo atrás do Veriador alguns paços.

Neste tempo estava prompto hum cavallo coberto de baeta preta, que arrastrava em distancia pelo chão, nelle montou o dito Veriador, e o Escrivão da Camara lhe entregou huma bandeira de panno preto, e nella as Armas Reaes esculpidas, eclipsadas com hum fumo, e com ella na mão foi caminhando no meio das alas do Cortejo, levando á estribeira de hum lado o Guarda da Camara, e do outro o Porteiro da mesma.

Por esta fórma seguiu o funebre acompanhamento huma silenciosa marcha por varias ruas, e praças da Villa até aos sitios em que se achavão collocados o 2.º e 3.º tablados, sobre os quaes se praticou a mesma formalidade da quèbra dos Escudos pelo segundo e terceiro Veriadores, o Doutor Manoel de Freitas Costa, e Domingos José de Macedo, precedidos pelas vozes do Procurador da Camara; e logo que cada hum desceo de executar esta Acção, o Guarda lhe entregou huma Vara preta semelhante ás dos Ministros, e com ella na mão se incorporarão no Cortejo.

No terreiro de Santa Clara depois de feito o quebramento do ultimo Escudo, desceo do cavallo o Veriador mais velho, desprendeo com decencia a Bandeira que tinha trazido na mão, e o Guarda da Camara a recolheo na bolsa de veludo, e tomou o Veriador a Vara preta, e se juntou aos seus Collegas. Depois com passos vagarosos subirão áquelle tablado o Doutor Inspector dos Transportes, e o Doutor Corregedor, e voltados para o povo quebrarão as suas Varas; seguirão-se o Doutor Provedor, e o Doutor Juiz de Fóra, e fizerão o mesmo: o 1.º e 2.º Veriadores igualmente o fizerão, depois foi o 3.º Veriador só; logo o Procurador e Escrivão da Camara ambos juntos: o Juiz dos Orfãos só, os dois Almotacés também juntos, após os quaes



forão os dois Místicos quebordados as frás Varrá a frente do peço, e por ultimo subirão o Alcade, e todos os Menachos dois a dois, e executarão a mesma formalidade.

Acabado tão serio, e triste acto, recollecte-se todo o Cortejo á Casa da Camara, donde havia sahido, em profundo silencio, olhos no chão, e passo vagaroso, infundido respeito, e acatamento ao inmenso concurso de expectadores que enchião as janellas, as ruas, e as praças. Executor-se este acto com as formalidades referidas, porque dos livros da Camara consta ter-se praticado assim no fallecimento dos Menachos anteriores. Terminou esta funebre solemnidade com tres descargas que deo no Campo da Feira o Regimento que a acompanhou.

Achava-se a magestosa Igreja de S. Francisco, que havia sido destinada para as Reaes Exequias, decorada com toda a magnificencia, e pompa funebre, que tão alto, e triste assumpto exigia; no meio do arco Ciuzeiro se havia formado huma elevada, e soberba Eça, cuja cupula tocava o tecto da Igreja; todas as paredes, e lados da mesma se achavão forrados de preto: Pyramides, Emblemas, Targes, Dysticos, e toda a qualidade de Symbolos allusivos á Magestade, ás Reaes virtudes, e á extensão dos vastos dominios daquelle Rainha, pelos quaes Ella, como Mãe, e como Soberana, tinha espalhado por tantos annos a sua beneficencia a par da sua Authoridade; tudo se via collocado na Eça, e pelos lados do Templo: erão innumeraveis as luzes, que brilhavão no Altar Mór, e em todos os mais, assim como no Macsoléo, e pelas grades da Igreja até á porta principal, fóra da qual se havia formado hum Portico apparatuso, e junto d'elle estava huma guarda Militar, e outra de Honra aos lados da Eça: em todas estas decorações competião, e rivalisavão a riqueza, o primor da Arte, o bom gosto, e a delicadeza.

Aqui mandou o Senado pôr Missas geraes, que se celebrarão em todos os Altares nos dias 11 e 12 até ao meio dia, de esmola cada huma de 480 réis: em ambos os dias foi tanta a affluencia de Sacerdotes, que não obstante serem dez os Altares Lateraes, assim mesmo esperavão huns que outros acabassem de celebrar.

Na tarde do dia 12 cantarão-se Vesperas, e Matinas do Officio de Defuntos, a que presidio o Reverendo Padre Mestre Frei João de S. Jeronymo Alvarenga, D. Abbade do Real Mosteiro de Santa Marinha da Costa, o qual, no dia 13 de manhã depois de cantadas Laudes, officiou de Pontifical; assistirão a este acto a sua Comunidade, e todas as mais da Villa, e igualmente o Clero Secular: administrarão o Purificatorio os Excellentissimos Barão de Villa Pouca, o Marechal de Campo seu Pai Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, e Gaspar Leite de Azevedo e Araujo, Coronel Governador da Praça de Monção e Alcaide Mór de Lindozo; a saber: o 1.º com o Gornil, o 2.º com a Bacia, e o 3.º com a Toalha.

Foi cantado o Officio na vespera, e dia, assim como a Missa, e Absoluções, por huma Musica instrumental, e vocal, composta dos melhores Professores escolhidos entre os daquella Villa, e de outras terras da Provincia, que se mandarão vir sem attenção a despezas. Fez a Oração Funebre depois da Missa o Reverendo Padre Mestre Frei José de Lima, Eremita Calçado de Santo Agostinho da Cidade do Porto, o qual com hum estilo nobre e magestoso, porém tão natural, e cadente, desenvolyco todos os actos Politi-



cos, e Legislativos; todos os de beneficencia, todas as virtudes Moraes, e Religiosas da defunta Rainha com tanta unção e tanta mágoa, que sensibilizando os corações de todos os ouvintes, por todos foi imitado nas lagrimas que elle derramava: terminou a Oração, mas ficou por esgotar o thesouro das suas virtudes, porque estas excedem muitas vezes o duplo dos seus dias. Entoirão os Responsorios os Reverendos Padres Mestres Guardião de S. Francisco, Prior de S. Domingos, e Guardiães de Capuchos Piedosos do Convento daquella Villa, e do da Cidade de Braga.

Assistirão a esta lugubre função o Senado da Camara, e todos os Magistrados em hum estrado levantado ao lado da Eça da parte do Evangelho; logo em pouca distancia os Advogados; e ao lado da Epistola os Escrivães, e mais Officiaes de Justiça: desde o arco Cruzeiro até á porta da Igreja de hum e outro lado estiverão todos os Corpos Ecclesiasticos, que formavão o Coro e Salmeavão: assistio o Illustrissimo e Reverendissimo Cabido da Real Collegiada, toda a Officialidade do Regimento de Linha, toda a Nobreza da Villa, e das terras circumvizinhas: destinou-se para as Senhoras de qualidade lugar dentro das grades: foi tanta a concorrencia de gente que acudio a este acto, que sendo tão espaçoso aquelle Templo, todo se occupou, enchêrão-se os Barandins, o Coro, e o Adro. Tanto na vespera, como no dia, distribuiu-se com profusão cêra a todos os assistentes em geral, dando-se vêla desde o pezo de quatro libras até o de doze onças, segundo o caracter e gradação de cada hum: finalizou a solemnidade com tres descargas que deo o Regimento no campo de S. Francisco.

Desta sorte cumprirão os Vimaranenses o piedoso, e triste devêr para com a memoria de huma Augusta Rainha que recopilava em si as virtudes de todos os Monarcas que a precedêrão no Throno Portuguez; Monarcas, que tanto honrarão com privilegios, distinguirão, e enobrecêrão aquella notavel Villa, berço da Monarquia, e da primeira Nobreza do Reino.

## NA IMPRESSÃO REGIA.